



Inovação na Gestão Pública e Privada para o Desenvolvimento Sustentável com Excelência na Educação

Gian Calvi e Lucila Martinez

Consultores do **ILTC** – Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência junto à **REPLAN** – Refinaria de Paulínia – na **RMC** – Região Metropolitana de Campinas

As referências conceituais do Fórum Inovação e Sustentabilidade na RMC se baseiam em iniciativas globais, debatidas por centenas de países, há anos, no seio das ações da ONU (Organização das Nações Unidas), bem como em iniciativas locais e regionais, promovidas pelas diferentes entidades que apoiaram a realização deste Fórum.

Com esse foco, o primeiro dia de atividades reuniu a representante do governador do Estado de São Paulo, José Serra, Mara Inês Fini; o prefeito de Campinas, Hélio de Oliveira Santos; o presidente licenciado do Conselho da RMC, José Onério da Silva e o gerente geral da Replan (Refinaria da Petrobras em Paulínia), Francisco Raymundo de Cerqueira Neto.

Com o tema ‘Inovação na Gestão Pública e Privada para o Desenvolvimento Sustentável com Excelência na Educação’, o conferencista Joan Clos i Matheu, prefeito de Barcelona (1997/2006) e Ministro de Indústria, Turismo e Comércio da Espanha (2006 a abril de 2008), atual deputado por Barcelona nas ‘Cortes Generales’, trouxe para os mais de 300 convidados sua experiência na implantação do projeto **Barcelona Sostenible** (Barcelona Sustentável).

Na mesa de dialogadores, Faustino Vertamatti, gerente de empreendimentos da Replan; Agostinho Tavolaro (presidente da regional Campinas da Câmara Americana de Comércio AMCHAM); Natal Martins, representante do presidente do Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), e Paulo Skaff, relacionaram a palestra com os problemas comuns do Estado e da RMC.

Cerqueira Neto, gerente geral da Replan, iniciou as atividades do Fórum Inovação e Sustentabilidade na RMC com exemplos da Petrobras em inovação de gestão privada. *“É com orgulho que inicio este Fórum. Iniciativas pública e privada e representantes da sociedade civil podem e devem se unir em prol da sustentabilidade. O princípio base é conhecer os eco sistemas onde atuam e investir em tecnologia para crescer com sustentabilidade. Neste sentido, a Petrobras desenvolve pesquisas e projetos científicos, sociais, educacionais, ambientais, em todas as regiões onde está presente.*

- Em Paulínia, em nossa maior refinaria, estamos investindo na modernização da planta e efetivando sistemas de menor consumo de energia e de purificação do diesel e da gasolina. A princípio, nossa expectativa é reduzir em 95% a emissão de enxofre na produção desses combustíveis, o que reduz também o poluente emitido dentro da RMC pelos veículos movidos por nossos produtos. Mas as pesquisas não param com esses resultados. Em todos os nossos laboratórios, a meta é alcançar o maior nível possível de produção mais limpa”, informou.

Na oportunidade, o prefeito de Campinas, Hélio de Oliveira Santos, recepcionou os convidados com um breve discurso defendendo ações para combater os problemas urbanos das grandes metrópoles:



“Tudo gera em cima de uma moeda poderosa que pertence ao planeta, que é o meio ambiente. Temos que estabelecer metas de sustentabilidade para alcançarmos, na educação, um grande impacto de cultura e desenvolvimento econômico”, disse.

O especialista e um dos mentores do projeto “Barcelona Sostenible”, Joan Clos, conhecedor de problemas comuns das grandes metrópoles, mostrou aos participantes como o estabelecimento de metas a partir do conhecimento das necessidades pode evoluir para a implantação de posturas adequadas e na mudança de conceitos pré-estabelecidos, mas pouco praticados.

Na Espanha, como exemplo de inovação na gestão pública, Clos se concentrou na redução do consumo de energia e em sua produção ambiental, através de painéis fotovoltaicos espalhados por toda a cidade; comunicação entre as lideranças, para garantir resultados independentes de alinhamento político e interesses particulares; no aprimoramento dos serviços públicos, desde o tratamento dos resíduos de água e esgoto, produzidos em toda a cidade; na implantação de novos sistemas de conscientização da população e na implantação de estratégias de comunicação e mobilização, como novos sistemas de conscientização da população e de transporte público de qualidade, como o metrô.

“Nós somos exemplo de que é possível partir de crises para estabelecer metas de desenvolvimento sustentável, reduzindo o consumo de energia. Em Barcelona, passamos pela crise do petróleo, do fim da Ditadura e por último, pela crise industrial antes dos jogos olímpicos de 1996. Ocorreu que, do dia para a noite, toda a nossa indústria, com base no petróleo, tornou-se obsoleta, sem condições de competir no mercado mundial. Foi preciso inovar, mas a transformação de Barcelona ocorreu através de uma história de conflitos, nada pacífica, uma verdadeira batalha urbana”, contou.

A inovação na gestão pública implantada por Clos mudou a realidade de Barcelona a curto e longo prazos, começando pela recepção dos jogos olímpicos de 1996, mas com reflexo na vida atual e futura de sua comunidade. *“O Centro da cidade estava tomado por traficantes e usuários de drogas e o crescimento econômico desordenado havia causado grande impacto no cenário urbanístico da cidade. Na época, o esporte era considerado prática de gente ociosa e ninguém era favorável aos jogos olímpicos na cidade, mas foram a partir deles que mudamos nossa realidade.*

- Antigos prédios de atividade industrial foram transformados em hotéis, e depois deles, as praças esportivas em novas estruturas públicas, estabelecidas com critérios rigorosos de sustentabilidade, desde o tratamento de resíduos a sistemas de consumo mínimo de energia. Outra mudança ocorreu no sistema de transporte em massa. Implantamos o metrô, que hoje realiza um milhão de viagens por ano, e incentivamos a permanência e vinda de laboratórios de pesquisas científicas para a cidade. - Nossas empresas abriram seu capital ao exterior e houve grande redução de impacto ambiental das atividades industriais. Nós civilizamos a zona industrial e, com a revitalização da cidade através de serviços públicos de qualidade, reduzimos ao máximo o espaço para a comercialização de drogas. Aos aditivos químicos, oferecemos medidas paliativas, como tratamento médico. Para tudo isso acontecer, houve envolvimento da sociedade e comprometimento das lideranças públicas e privadas”, relatou.

O resultado do trabalho, iniciado em 1991, com estudos e incentivo ao engajamento da sociedade, apresentou-se nos anos seguintes: na transformação de Barcelona numa sociedade mais harmônica em seu desenvolvimento; nos grandes investidores, que passaram a aplicar mais recursos em pesquisa, na formação acadêmica da população e no turismo, que ganhou força com a estrutura revitalizada,



organizada e atrativa da cidade. *“Todos os setores devem fazer investimentos pensando na economia de energia. A melhor política para a sustentabilidade é consumir o mínimo de energia possível”*, reforçou.

Representando o Governo do Estado de São Paulo, Maria Inês Fini exemplificou projetos de inovação do sistema educacional, como o de metas imediatas (até 2010) **‘São Paulo faz Escola’**, e defendendo parcerias entre municípios e governo na implantação de formação profissional a estudantes do ensino médio, como ocorre em Indaiatuba, dentro da RMC, e novos sistemas de levar conhecimento às salas de aulas dos ensinos infantil e fundamental. *“O governador José Serra se empenha na revolução da educação pública no Estado de São Paulo e entende que é compromisso de todos colaborar com este objetivo. O debate sobre inovação proposto neste Fórum é muito necessário para o desenvolvimento sustentável desejado e tão possível na RMC”*, discursou.

Representante do Conselho de Desenvolvimento da RMC, José Roberto Fumacchi considerou a importância da bacia hidrográfica da região para o desenvolvimento do País. *“O conceito de inovação dentro da RMC nasceu da necessidade de estabelecer um fórum permanente de debates sobre sua sustentabilidade, uma vez que esta região tem grande importância para o projeto de crescimento do País, não só por sua colaboração econômica e de avanços tecnológicos, mas pelos recursos naturais que mantém. Assim, dentro da globalização, temos apenas um caminho: investir em educação e buscar produção mais limpa e eficiente, porque o público está cada vez mais exigente e os problemas causados pela falta de comprometimento são globais, afetam a todos. A RMC é solidária com este movimento iniciado pelo Fórum de Inovação e Sustentabilidade”*, definiu.

O coordenador da mesa de debates sobre o tema ‘Inovação na Gestão Pública e Privada para o Desenvolvimento Sustentável com Excelência na Educação’, Faustino Vertamatti, gerente de empreendimentos da Replan, apresentou três exemplos de **inovação da Petrobras** (o avanço na exploração de petróleo em águas profundas, superação da camada pré-sal e o desenvolvimento do uso do gás brometo de metila como inseticida e fumigante, de acordo com o Protocolo de Montreal), e falou das possibilidades de desenvolvimento sustentável na RMC a partir da formação de mão de obra qualificada para suprir a demanda do mercado local.

“Nossa região é certamente uma das que reúne as melhores condições para um salto em seu desenvolvimento com base na inovação e sustentabilidade. É um pólo reconhecido nacional e internacionalmente em tecnologia (faculdades, universidades, institutos de pesquisa, formação de cultura e postura crítica dos formadores de opinião), possui o maior PIB per capita entre as diversas regiões do País e iniciativas e cobranças socioambientais para combater a violência e instigar a administração pública e a iniciativa privada sobre investimento em saúde, educação e capacitação profissional. Temos plenas condições de estabelecer o desenvolvimento sustentável, mas é fundamental uma maior coesão e principalmente estabelecer metas e conquistar resultados, afinal, maior coesão e projetos melhor estruturados certamente terão condições de atrair forte apoio de agentes internacionais existentes”, conclui.